

ADMINISTRACIÓN FINANCIERA

para emprendedores online



Cárdenas-Pérez Alisva
Chango-Galarza Mariela
Mosquera-Santamaría Francisco
Veloz-Jaramillo Marco

Benavides-Echeverría Iralda
Tapia-León Julio
Nasimba-Suntaxi Cristina

ADMINISTRACIÓN FINANCIERA

para emprendedores online



Cárdenas-Pérez Alisva
Chango-Galarza Mariela
Mosquera-Santamaría Francisco
Veloz-Jaramillo Marco

Benavides-Echeverría Iralda
Tapia-León Julio
Nasimba-Suntaxi Cristina

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Administración financiera para emprendedores online

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Viviana Panchi
Manuel Chenet

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administración financiera para emprendedores online / Alisva Cárdenas-Pérez, Benavides-Echeverría Iralda, Chango-Galarza Mariela, et al. - Ponta Grossa - PR, 2023.

Otros autores
Tapia-León Julio
Mosquera-Santamaría Francisco
Nasimba-Suntaxi Cristina
Veloz-Jaramillo Marco

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acceso: World Wide Web
Inclui bibliografía
ISBN 978-65-258-0933-5
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.335232301>

1. Administración financiera. I. Cárdenas-Pérez, Alisva.
II. Iralda, Benavides-Echeverría. III. Mariela, Chango-Galarza.
IV. Título.

CDD 658.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

En diciembre 2019 recibí la noticia más importante de mi vida, que la había esperado por 7 años: me convertiría en mamá. El embarazo fue complicado por cuanto hubo muchos problemas médicos que impedían que pudiera tener un embarazo “normal”, tuve que hacer reposo absoluto durante todo el proceso de gestación, mismo que transcurrió en medio de la incertidumbre y la crisis sanitaria por la pandemia suscitada por la COVID-19 del año 2020.

Esta situación se vio matizada con un proyecto de emprendimiento que, junto con mi esposo, habíamos empezado en agosto 2019. En octubre de ese mismo año, en Ecuador, ocurrió una de las paralizaciones laborales más fuertes de estos últimos 10 años, cuyas movilizaciones provocaron una pérdida económica sustancial al país en donde los pequeños negocios nos vimos severamente afectados... sobra decir que la pandemia del 2020 fue la estocada final para muchos emprendimientos, que a pesar de intentar varias veces salir a flote y abrir sus puertas, definitivamente sumaron parte de las víctimas mortales en ese momento de crisis sanitaria, económica y por qué no decirlo, social.

En lo mencionado anteriormente, estuvo nuestro negocio, quebró. Nos quedamos con una deuda que bordeaba los 40 mil dólares, con un bebé en camino, un embarazo de riesgo que no era nada barato, el miedo, la tristeza y una sensación de impotencia que no se puede explicar con palabras... quedaría corta... pero que tenía que ver con esa impavidez con la que nuestros gobernantes trataron a los comerciantes, emprendedores y familias ecuatorianas. Es increíble, pero en medio de la crisis se suprimieron partidas presupuestarias de muchos trabajadores del sector público y, esta situación sumada a lo anterior, creó un ambiente social caótico, se buscaba la sobrevivencia, vender lo que se podía a precios ínfimos... una banca sin escrúpulos que aprovechó el momento para hacer refinanciamientos y reestructuraciones crediticias que, en vez de ayudar a sus clientes o socios, los endeudaba más. No hubo piedad para el sector comercial, quienes se enriquecieron en esta crisis fueron los negocios dedicados a la salud: clínicas, laboratorios, farmacias, entre otros.

Por eso es que, conocedora de que la única forma de cambiar la realidad es HACIENDO, decidí formular un proyecto de vinculación con la sociedad en donde junto a mis 6 colegas, amigos y compañeros de trabajo pudiéramos apoyar al Sector Artesanal y emprendedores mediante la educación virtual, gracias a Iralda, Mariela, Cristina, Julio, Francisco y Marco por apoyar este proyecto. De forma especial agradezco al Sr. Manuel Piña, Presidente de la Junta Provincial de Defensa del Artesano de Cotopaxi por permitirnos colaborar con nuestros

conocimientos, a los Artesanos de la teja, en la Parroquia La Victoria del Cantón Pujilí, Cotopaxi, Ecuador, por su apertura para poder obtener la información necesaria que nos ayudó a formular los temas para capacitación.

Que nunca veamos a otra persona como nuestra salvadora, nosotros somos los hacedores de nuestro presente y futuro, estudiar es bueno, pero aplicar el conocimiento es mejor aún. Tengo fe que podemos hacer un cambio, tengo fe que a pesar de las circunstancias externas que no podemos controlar sí está en nosotros esforzarnos y hacer que los cambios sucedan, pero debemos tomar acción.

Que este libro y el curso GRATUITO impartido mediante las plataformas de Youtube y FBLive sea una fuente de apoyo y consulta para que apliquen en sus negocios y juntos podamos salir de este ciclo económico difícil. Recuerden que después de un final, siempre está la grandiosa oportunidad de un nuevo comienzo.

Alisva Cárdenas-Pérez
Directora del Proyecto de Vinculación con la Sociedad
“Entrepreneur Artesanal. Reactivación Económica, Turística y
Productiva mediante la preparación académica virtual a los Artesanos de la
provincia de Cotopaxi”

Queremos agradecer a nuestras familias por su apoyo incondicional en todas las actividades de investigación y vinculación con la sociedad que como grupo de trabajo hemos podido mentalizarlas, ejecutarlas y llevarlas a feliz término, sin el apoyo familiar sería imposible hacer todo esto y ayudar a muchas personas que necesitan de estos conocimientos para mejorar sus negocios y calidad de vida.

Expresamos nuestro agradecimiento a nuestras comunidades universitarias en las Instituciones Educativas de Educación Superior: Universidad de las Fuerzas Armadas ESPE, Universidad Técnica de Cotopaxi e Instituto Superior Tecnológico España, por su apoyo para la publicación de este libro académico resultante del proyecto de vinculación con la sociedad: “Entrepreneur artesanal. Reactivación Económica, Turística y Productiva mediante la preparación académica virtual a los Artesanos de la provincia de Cotopaxi”

Finalmente, expresamos nuestro agradecimiento a los más de 1300 participantes beneficiarios de la preparación académica impartida de forma virtual, a nuestros 200 estudiantes de las 6 carreras universitarias que apoyaron esta labor titánica y a toda la gente cuyas sugerencias fueron de gran ayuda para mejorar el material impartido y que hoy se ha convertido en un libro académico, esperamos que sea aprovechado por todos quienes deseen aprender y llevar a la práctica la contabilidad, tributación, finanzas personales, y marketing digital para mejorar sus emprendimientos y conseguir un mejor nivel de ventas.

¡Buen viento y buena mar para todos!

¡Juntos podemos reactivar nuestra economía!

Alisva, Iralda, Mariela, Cristina, Julio, Francisco y Marco.

DEDICATORIA

Dedicado con especial cariño a nuestros esposos, esposas, hijos, Padres, Madres y hermanos, por cuanto son nuestra razón para hacer todas las cosas que nos llevan a dar más de lo que en nuestros trabajos nos piden.

A nuestros estudiantes y comunidades universitarias por ser nuestros fieles seguidores y compañeros en el camino de la construcción del conocimiento.

Finalmente, a todos los emprendedores que cada día superan sus propios miedos y logran derribar sus murallas mentales para lograr el éxito.

Que Dios sea el principio y fin en todo.








La Administración Financiera es tan importante como saber qué negocio crear. Conocer el proceso de costeo de un producto o servicio, obligaciones tributarias, estrategias para atraer clientes, formas de hacer que el conocimiento genere ingresos, gestionar las redes sociales para mejorar las ventas y manejar un flujo de efectivo que permita hacer frente a las obligaciones de corto plazo se convierte en el esqueleto de un negocio.

Este libro tiene la intención de ser un pilar del conocimiento en el que los emprendedores aprendan de forma teórica y práctica algunos aspectos importantes que se deben considerar al momento de iniciar en el mundo del emprendimiento.

La pandemia por la COVID-19 estableció una nueva forma de hacer negocios, en donde la virtualidad ganó terreno, si los emprendedores no están a la altura de competir en ese nuevo escenario, entonces, están condenados a la desaparición de sus negocios.

Este libro es el esfuerzo de un grupo de siete Profesores Universitarios que, en estos tiempos de incertidumbre, hemos querido aportar con nuestro granito de arena para que más emprendedores puedan reactivarse económicamente y ver la luz al final del túnel.

SUMARIO

CAPÍTULO 1	1
GESTIÓN DE COSTOS PARA EMPRENDIMIENTOS	
Iralda Eugenia Benavides-Echeverría	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3352323011	
CAPÍTULO 2	23
TRIBUTACIÓN ESPECIAL PARA EMPRENDEDORES Y NEGOCIOS POPULARES	
Mariela Cristina Chango-Galarza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3352323012	
CAPÍTULO 3	46
TÉCNICAS CREATIVAS PARA GENERAR IDEAS DE NEGOCIO	
Julio César Tapia-León	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3352323013	
CAPÍTULO 4	76
EMPRENDIMIENTOS: ¿CÓMO CAUTIVAR EL TURISMO HACIA EL NEGOCIO?	
Cristina Maribel Nasimba-Suntaxi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3352323014	
CAPÍTULO 5	97
APRENDER A EMPRENDER: MONETIZAR TUS CONOCIMIENTOS Y EXPERIENCIA	
Alisva de los Angeles Cárdenas-Pérez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3352323015	
CAPÍTULO 6	120
GESTIÓN DE LAS REDES SOCIALES PARA AUMENTAR VENTAS	
Francisco Javier Mosquera-Santamaría	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3352323016	
CAPÍTULO 7	142
CURSO BONUS: EXCEL PARA PEQUEÑOS NEGOCIO	
Marco Antonio Veloz-Jaramillo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3352323017	
SOBRE LOS AUTORES.....	171

GESTIÓN DE COSTOS PARA EMPRENDIMIENTOS

Data de aceite: 14/11/2022

Iralda Eugenia Benavides-Echeverría

INTRODUCCIÓN

Los costos son muy importantes y su conocimiento es necesario en todos los campos y áreas del conocimiento. Por ejemplo, cuando alguien desea adquirir algo, necesariamente, en algún momento o punto del proceso de adquisición indaga cuánto cuesta ese bien o servicio objeto de transacción, de la misma manera que una entidad necesita saber cuánto cuesta elaborar cada uno de sus productos, sopesar todas las variables relacionadas con su sistema de producción y decidir entre otras cosas los volúmenes a producir, así como las oportunidades y demás condiciones particulares de su operación. Aunque puede decirse que el proceso de fabricación es más complejo, por cuanto en el mismo intervienen algunos elementos esenciales, como los materiales o materias primas, el personal de producción y una

cantidad de recursos administrativos y operativos, todos los cuales hacen que el coste de los productos elaborados por el ente económico demande más dedicación y trabajo y sea más dispendioso que la adquisición de mercancías o productos elaborados por otros entes.

El objetivo de este trabajo es desarrollar una propuesta de acompañamiento a emprendedores, basada en la aplicación de herramientas de apoyo a la gestión de emprendimientos, a partir de la experiencia realizada en 2020 en el marco de diversas actividades de Extensión Universitaria. Este aporte permitiría a los diversos emprendimientos contar con un conjunto de instrumentos eficaces para tomar decisiones vinculadas con la gestión.

GESTIÓN DE COSTOS PARA EMPRENDIMIENTOS

La gestión de un emprendimiento supone un proceso previo de análisis para la toma de decisiones. El proceso de toma

de decisiones consiste en elegir entre diversas alternativas para resolver una situación en particular, para lo cual es fundamental contar con información relevante para la adecuada ejecución y control del riesgo (Giménez, 2006)

Se proponen herramientas de gestión para mejorar las competencias para crear y administrar un proyecto emprendedor con impacto social. Éstas se basan en conceptos de la teoría general del costo, de la cual se desprenden actividades tales como la planificación, la toma de decisiones y el control de gestión. Para ello se suman metodologías propias del Análisis Marginal, la gestión presupuestaria, y aspectos específicos en las decisiones de corto y largo plazo, tales como fijación de precios.

Existe una tendencia mundial, el entrepreneurship o emprendimiento (para Messina, 2018, emprendedurismo), entendida como el desarrollo de oportunidades para obtener beneficios, a partir de actividades sociales rentables y productivas, donde se plantea un objetivo y se trabaja para lograrlo.

En efecto, la actividad emprendedora tiene una relevancia fundamental en la dinámica social y económica. La consecuencia directa de su desarrollo es la generación de nuevas empresas y el impulso de la actividad económica, además del desarrollo de la sociedad. Se incrementan los ingresos de las personas, la oferta de empleo, la innovación y el bienestar, independientemente de las múltiples circunstancias o motivos que dan inicio al emprendimiento de (Leon & Cacino, 2014)

Esta necesidad se extiende a la formación de entidades de bien común, fundamentales para la creación de lazos sociales en situaciones de vulnerabilidad, e inclusive a la puesta en marcha de proyectos innovadores dentro de organizaciones ya existentes, fortaleciendo la solidaridad y el trabajo colectivo.

La relevancia del proceso de creación de nuevos emprendimientos no se reduce solo a la generación de riqueza o nuevos puestos de trabajo, sino también a la posibilidad de crecimiento laboral y profesional de las personas involucradas. De modo que, son cada vez más quienes contemplan la posibilidad de desarrollar un emprendimiento entre sus opciones de vida o desarrollo laboral, en rubros muy diversos.

Emprendimientos

Siguiendo lo propuesto por Messina (2018), se define el entrepreneurship como un intento de creación de un nuevo negocio, incluyendo el autoempleo, una nueva empresa o la expansión de una empresa ya existente, proceso que puede ser puesto en marcha por una o varias personas, de forma independiente o dentro de una empresa en funcionamiento. Las nuevas empresas o proyectos pueden tener un carácter innovador o pueden estar orientados a llenar vacíos existentes en el mercado.

Los emprendimientos son, para (Marchione, 2019), consecuencia directa de llevar la innovación a un nivel práctico y de desarrollo de una propuesta al mercado. “Pueden surgir tanto como una unidad económica autónoma y reducida en recursos, como una propuesta creativa en el ámbito de grandes corporaciones de negocios” (p. 4).

GENERALIDADES DEL COSTO

Conceptos y definiciones

Según (CADAVID, 2008), el “Costo, en un amplio sentido financiero, es toda erogación o desembolso de dinero (o su equivalente) para obtener algún bien o servicio. En este sentido, se habla del costo de un viaje, de una carrera universitaria, de comprar un artículo, de construir un edificio, de fabricar un producto, etc.”

Contabilidad de costos, en un sentido general, sería el arte o la técnica empleada para recoger, registrar y reportar la información relacionada con los costos y, con base en dicha información, tomar decisiones adecuadas relacionadas con la planeación y el control de los mismos.

La contabilidad de costos industriales es un sistema de información empleado para predeterminar, registrar, acumular, controlar, analizar, dirigir, interpretar e informar todo lo relacionado con los costos de producción, distribución, administración y financiamiento.

Según el profesor Armando Ortega Pérez de León “La contabilidad de costos industriales es un área de la contabilidad que comprende la predeterminación, acumulación, registro, distribución, información, análisis e interpretación de los costos de producción, distribución y administración”.

Según Cecil Guillespie, “La contabilidad de costos consiste en una serie de procedimientos tendientes a determinar el costo de un producto y de las distintas actividades que se requieren para su fabricación y venta, así como para planear y medir su ejecución”.

Diferencia entre contabilidad financiera, administrativa y de costos

Contabilidad financiera

Según Charles et al. (2012). se enfoca en el suministro de información a agentes externos, tales como inversionistas, instituciones gubernamentales, bancos y proveedores. Mide y registra las transacciones del negocio para proporcionar estados financieros elaborados con base en los principios de contabilidad generalmente aceptados y/o normas de información financiera (NIIF). La manera más importante en que la información de la contabilidad financiera influye en las decisiones y acciones de los gerentes es mediante

la remuneración, la cual frecuentemente se basa en las cifras de los estados financieros.

Contabilidad administrativa

Según Charles et al. (2012). mide, analiza y reporta información financiera y no financiera para ayudar a los gerentes a tomar decisiones encaminadas al logro de los objetivos de una organización.

Los gerentes usan la información de la contabilidad administrativa para desarrollar, comunicar e implementar las estrategias. También usan la información de la contabilidad administrativa para coordinar el diseño de productos, la producción y las decisiones de mercadotecnia y para evaluar su desempeño.

Contabilidad de costos

Según Charles et al. (2012). La contabilidad de costos proporciona información para la contabilidad administrativa y para la contabilidad financiera, mide, analiza y reporta información financiera y no financiera relacionada con los costos de adquisición o uso de los recursos dentro de una organización. La contabilidad de costos moderna parte de la perspectiva de que la recolección de la información de costos está en función de las decisiones gerenciales que se tomen.

Diferencia entre costo, gasto y pérdida

Gasto

Según Ramirez et al. (2010), menciona que los gastos están relacionados con erogaciones, consumos, amortizaciones o causaciones que se necesitan para realizar las operaciones y actividades correspondientes al desarrollo de las funciones de mercadeo, ventas, administración y financiamiento y, por ende, se cargan a los resultados del período en se causan o reconocen.

Costo

Según Ramirez et al. (2010), define los costos como “valores imputables a recursos económicos que pueden estar disponibles para la venta, ser utilizados en las actividades empresariales o destinarse a cualesquiera otras causas y, como tal, tienen la cualidad de ser susceptibles de convertirse en dinero.”

Pérdida

Según Hoyos (2017). Perdida es el “Costo de los bienes y servicios comprados

que además pierden su valor sin haber suministrado ningún beneficio” (pp. 14-15). Podría decirse que la pérdida es la inversión que ya no se recuperará jamás.

Fines de la contabilidad de costos

Después de la explicación anterior, se puede intentar aquí una definición más formal de lo que es contabilidad de costos diciendo que es un subsistema especializado de la contabilidad general de una empresa industrial, cuyos fines principales se pueden resumir de la siguiente manera:

- Determinar el costo de los inventarios de productos fabricados tanto de forma unitaria como total, con miras a la presentación en el balance general.
- Determinar el costo de los productos vendidos, con el fin de poder calcular la utilidad o pérdida en el período respectivo y preparar el estado de resultados.
- Dotar a la gerencia de una herramienta útil para la planeación y el control sistemático de los costos de producción.
- Servir de fuente de información de costos para estudios económicos y decisiones especiales relacionadas principalmente con inversiones de capital, a largo plazo, tales como: reposición de equipos, expansión de planta, fabricación de nuevos productos, fijación de precios de venta, etc.

Los dos primeros fines se refieren principalmente a la función contable básica de costeo de los productos, que permite preparar estados financieros y cumplir con las informaciones que se deben suministrar al gobierno, a los accionistas, a las instituciones de crédito, etc.

Los otros dos, se refieren principalmente a la función administrativa que debe cumplir la contabilidad de costos, mediante el suministro de información relevante y oportuna, que permita a la gerencia tomar decisiones adecuadas.

Un buen sistema de contabilidad de costos no debe limitarse únicamente a la función contable básica, sino que debe también suministrar a la gerencia la información necesaria para la función administrativa que, en términos generales, se podría denominar la función del “control de costos”.

Objetivos de la contabilidad de costos

Los objetivos de la contabilidad de costos son:

- Generar información para ayudar a la dirección en la planeación, evaluación y control de las operaciones de la empresa.
- Determinar los costos unitarios para normalizar políticas de dirección y para efectos de evaluar los inventarios de producción en proceso y de producto terminado.

- Generar informes para determinar las utilidades, proporcionando el costo de los productos vendidos.
- Contribuir a la planeación de utilidades y a la elección de alternativas por parte de la dirección, proporcionando anticipadamente los costos de producción, distribución, administración y financiamiento.
- Contribuir en la elaboración de los presupuestos de la empresa, para los programas de producción, venta y financiamiento.
- Contribuir al fortalecimiento de los mecanismos de coordinación y apoyo entre todas las áreas, para el logro de los objetivos propuestos.
- Contribuir a mejorar los aspectos operativos y financieros de la empresa, propiciando el ingreso a procesos de mejoramiento continuo.
- Como principal objetivo, proporcionar suficiente información en forma oportuna a la dirección de la empresa, para una mejor toma de decisiones.

Clasificación de los costos

Los costos se clasifican en tres grandes grupos en forma general como son los costos de producción, marketing y administración.

Costos de producción

Para (ORTEGA, 2017), los costos de producción incluye las materias primas directas, la mano de obra directa y los costos indirectos de fabricación (denominados elementos del costo), en que e haya incurrido para elaborar un bien o un producto. Los costos de ingeniería y del diseño del producto que ocurre antes de la manufactura también son costos de producción. (p. 4)

Costos de Marketing

También conocidos como costos de venta o de comercialización, estos costos resultan de la venta y entrega de productos e incluyen los costos de promoción de ventas, atención a clientes, transporte, almacenamiento y otros costos de distribución. Según (ORTEGA, 2017)

Costos de administración

Según (ORTEGA, 2017). Los costos de administración “Son resultados de las actividades de dirección, control de la empresa, y de actividades de índole general como las funciones referentes al personal, arriendos, consumo de servicios básicos, etc.” (p. 4).

Según el tipo de empresas

Empresa de servicios

Una empresa de servicios, básicamente esta relación con la consultoría. Puede ser que se venda un producto pero el mismo dependerá de las exigencias del cliente, es muy raro encontrar a mi criterio una empresa exclusivamente de servicios.

Ejemplo de costos de empresas de servicios:

- Arriendo de la oficina
- Sueldo del personal
- Servicios básicos
- Gasto de depreciación de los equipos

Empresa comercial

Para (ORTEGA, 2017). La empresa comercial “Es la empresa que compra un bien y no realiza ninguna modificación, la venta de electrodomésticos, toda empresa que tiene que ver con la intermediación.”

Ejemplos de costos de empresas comerciales:

- Costo de las mercaderías adquiridas
- Costo del transporte
- Arriendo de oficinas y bodegas

Empresa industrial

Son en su gran mayoría las empresas que transforman un bien en forma parcial o total su aspecto físico, existen varios ejemplos, las empresas que realizan fundas plásticas, fábricas de medidas nylon, la industria metalmecánica, entre otros.

Ejemplos de costos de empresas industriales:

- Materia prima
- Mano de obra
- Suministros
- Empaque

Según la unidad o volumen de producción

Costos totales

Para (ORTEGA, 2017) los costos totales “Son los obtenidos del conjunto de costos según el objeto del costo en análisis, que asume la empresa de acuerdo al volumen de producción, se obtiene de la suma de los costos fijos más los variables” (p.12)

Costos Totales = Costos Variables Totales + Costos fijos Totales

$$CT = CVT + CFT$$

Costos unitarios

Denominado también costo promedio, es el resultado de la división del costo total para el volumen de unidades producidas.

Costos Variables Unitarios = Costos Variables Totales / Cantidad

$$CVU = CVT/Q$$

Costos Fijos Unitarios = Costos Fijos Totales / Cantidad

$$CFU = CFT/Q$$

Costos Totales Unitarios = Costos Totales / Cantidad

$$CTU = CT / Q$$

Auto evaluación

1. A través de un ejemplo, anoten una semejanza y una diferencia entre gasto y costo.

Semejanza

.....
.....
.....
.....
.....

Diferencia

.....
.....
.....
.....

2. Define con tus palabras el emprendimiento.

.....
.....
.....
.....
.....

3. Enumero los tipos de costos :

- 1.....
- 2.....
- 3.....

4. Escriba tres ejemplos de costos de empresas de servicios

- 1.....
- 2.....
- 3.....

5 ¿Cuál es el objetivo de la contabilidad de costos? Explique.

.....
.....
.....
.....
.....

ELEMENTOS DEL COSTO

Los elementos de costo de un producto o sus componentes son los materiales directos, la mano de obra directa y los costos indirectos de fabricación. Esta clasificación suministra a la gerencia la información necesaria para la medición del ingreso y la fijación de precio del producto. A continuación se definen los elementos de un producto:

Materias primas y materiales

Se conocen como materias primas los elementos utilizados en la fabricación o producción de bienes, que son sometidos a uno varios procesos de transformación y, al término de los mismos, dan origen a algunos productos o bienes totalmente diferentes de aquellos insumos originales, que en muchos casos y a simple vista no es posible identificar

los materias con que han sido elaborados; mientras que se consideran materiales directos a todos aquellos objetos o recursos que tienen la característica de identificarse con los productos finales, puesto que, en contraposición a las materias primas, se pueden ver, palpar y conservan sus propiedades básicas; y se asemejan a aquellas en que tienen valores significativos en la composición de los costos de los productos objeto de fabricación y en relación con los demás insumos utilizados en la elaboración de dichos productos. Según Ramirez et al. (2010).

Materiales directos.

Según Polimeni et al. (1997), los materiales directos “son todos los que pueden identificarse en la fabricación de un producto terminado, fácilmente se asocian con éste y representan el principal costo de materiales en la elaboración del producto”. (p.13). Un ejemplo de material directo es la madera aserrada que se utiliza en la fabricación de una litera.

Materiales indirectos.

Son aquellos involucrados en la elaboración de un producto, pero no son materiales directos. Estos se incluyen como parte de los costos indirectos de fabricación. Un ejemplo es el pegante usado para construir una litera.

Mano de obra

Para Ramirez et al. (2010). La mano de obra constituyen los sueldos de los trabajadores por el tiempo en que éstos estén vinculados a las labores propias de transformación o modificación de las materias primas o los materiales directos utilizados en la elaboración de productos e identificables con un lote de producción u orden de fabricación individualmente determinado o con un proceso de producción específico. (pp. 37-38)

MANO DE OBRA

Es el esfuerzo físico o mental empleados en la fabricación de un producto. Los costos de mano de obra pueden dividirse en mano de obra directa y mano de obra indirecta, como sigue:

Mano de obra directa

Para Polimeni et al. (1997), la mano de obra directa es aquella directamente involucrada en la fabricación de un producto terminado que puede asociarse con éste con facilidad y que representa un importante costo de mano de obra en la elaboración del

producto. El trabajo de los operadores de una máquina en una empresa de manufactura se considera mano de obra directa. (p. 12).

Mano de obra indirecta

Esaquella involucrada en la fabricación de un producto que no se considera mano de obra directa. Según Polimeni et al. (1997), “La mano de obra indirecta se incluye como parte de los costos indirectos de fabricación”. (p. 13). El trabajo de un supervisor de planta es un ejemplo de este tipo de mano de obra.

La mano de obra indirecta cuenta con varios componentes a saber:

Tiempo ocioso o tiempo no productivo

Valor remunerado a los operarios por estar improductivos o inactivos debido a la falta de materias primas, daños eléctricos, daños mecánicos, tiempo de reuniones sindicales, tiempo dedicado al restaurante. El tiempo ocioso se carga en la hoja de costos como un costo indirecto de fabricación (CIF). Según (FONNEGRA, 2008)

Tiempo indirecto

Para (FONNEGRA, 2008), el tiempo indirecto es el valor devengado por los operarios cuando están laborando en actividades diferentes a las de producción o a las labores que no son de transformación, tales como: labores de mantenimiento, reparación de máquinas etc. Este tipo de tiempo se carga en la hoja de costos como un costo indirecto de fabricación (CIF). (p. 74).

Recargo por trabajo extra

Cuando los operarios trabajan en horas adicionales a las de su jornada ordinaria, o trabajan en días no laborables (dominicales, festivos), reciben un recargo o porcentaje adicional sobre el costo básico normal de cada hora trabajada. Este recargo se excluye del costo normal de mano de obra directa y se lleva a la hoja de costos como un costo indirecto de fabricación (CIF).

Controles a la mano de obra

La mano de obra en cualquier tipo de empresa de producción tiene los siguientes controles:

Tarjetas de reloj

(FONNEGRA, 2008). Mención a que las tarjetas de reloj son utilizadas generalmente

por la mayoría del personal de producción; sirven para controlar las horas de entrada y salida; contienen, por lo general, información semanal y permiten conocer el salario básico. (p. 75)

Tarjetas de tiempo

Son utilizadas únicamente por los operarios y sirven para controlar las labores o actividades realizadas durante la jornada laboral. Contienen información diaria y permiten conocer el valor dedicado a las órdenes de producción, tiempo ocioso, tiempo indirecto y la diferencia en la liquidación de la nómina. Según (FONNEGRA, 2008) (p. 75)

Auto evaluación

1. ¿A qué se conoce como materia prima?

.....

.....

.....

.....

.....

2. ¿Cuáles son los elementos del costo?

.....

.....

.....

3. Complete

La mano de obra constituye los..... de los trabajadores por el tiempo en que éstos estén vinculados a las.....propias de transformación o de las materias.....

4. Encuentre en la sopa de letras la clasificación de los costos de mano de obra

Y	H	J	Y	A	J	K	G	E
A	A	K	Y	S	Y	W	D	G
S	E	F	I	D	G	Q	N	R
D	R	E	N	T	F	E	O	N
G	F	F	D	R	F	R	S	M
T	C	D	I	G	R	T	H	H
R	D	I	R	E	C	T	A	J
T	C	C	E	H		Y	Ñ	D
S	B	S	C	Y	G	K	L	F
U	H	T	T	U	H	N	P	G
H	N	R	A	I	U	Ñ	O	E
J	M	E	K	J	K	U	I	R
K	J	U	I	H	U	Y	T	T

5. Defina con sus propias palabras los materiales indirectos

.....

.....

.....

.....

.....

.....

6. ¿Cuál es la clasificación de la materia prima?

.....

.....

7. Mencione los controles de mano de obra.

.....

.....

.....

COSTOS INDIRECTOS

Según Ramirez et al. (2010), los costos indirectos son conocidos entre otras denominaciones con las carga fabril, costos indirectos de fabricación, gastos generales de fabricación o gastos de manufactura, incluyen una variedad de conceptos que, junto con las distintas formas o bases que existen para cuantificarlos y asignarlos a los productos, hacen que este tercer elemento del costo termine siendo más complejo que los dos anteriores, cuya importante e imprescindible contribución en la valoración de los productos está altamente influenciada por factores como el tamaño de la estructura utilizada en la producción, por su organización operativa y funcional y por el mayor o menor grado de mecanización y/o automatización existente en el ente económico.

Los costos indirectos se causan por la inevitable utilización de una variada cantidad de recursos que participan o concurren en los procesos y etapas de producción, entre los cuales se encuentran los consumos de suministros y materiales indirectos, empleos de trabajadores no directos, usos de instalaciones, equipos y diversos servicios internos y externos, todos los cuales son necesarios para realizar labores, actividades y procesos vinculados a las funciones de producción, los cuales tienen en común la característica de que ninguno de los mismos se puede identificar de manera específica con los procesos de fabricación propiamente dichos ni con los productos elaborados.

Definición de los Costos Indirectos de Fabricación

Los costos indirectos de fabricación – CIF - comprenden todos los desembolsos de dinero, necesarios en la producción, que no están catalogados ni como materiales directos ni como mano de obra directa. Algunos CIF son los siguientes: arriendo, material indirecto, mano de obra indirecta, depreciación, pólizas de seguros, repuestos, impuestos municipales, servicios públicos, fletes de poco valor en compra de materiales, fletes de poco valor en la compra de repuestos, mantenimiento. Según (FONNEGRA, 2008). (p. 94)

Ya que los CIF no se pueden asignar directamente a las órdenes de producción, se resuelve el problema haciendo dicha asignación de manera indirecta, recurriendo a la base que se crea más conveniente para el efecto. En otras palabras, se hace una repartición proporcional del total de los costos indirectos de fabricación a las órdenes de producción, usando para ello el común denominador que se estime más razonable.

Métodos para asignar el CIF

Se debe tener en consideración que, al inicio del periodo, no se sabe cuál será a ciencia cierta la cantidad de costo indirecto efectivo del año. Eso solo se sabría al final del periodo. Por esa razón se debe tener una proyección de los costos indirectos, hechos del

modo más razonable y prudente posible, fundamentada en la experiencia, expectativas, coyuntura, objetivos planeados, etc.

$$TASA DE APLICACION DE LOS CIF(TACIF) = \frac{TOTAL COSTOS INDIRECTOS ESTIMADOS}{BASE ESTIMADA}$$

Ejemplo: Este año la empresa estima poder incurrir en un total de S/ 300 000 a lo largo del ejercicio. Y como nuestra producción es básicamente manual, se estima pagar un total de 2500 horas hombre en producción.

Entonces:

$$(TACIF) = \frac{3000}{2500}$$

$$(TACIF) = 1,20$$

Base horas hombre

Esta base de cálculo según (Hoyos, 2017), se aplica cuando la producción está mejor representada por la mano de obra. Cuando la mayor parte de la producción está asociada al trabajo manual, pagado por horas de trabajo, se debe llevar un control específico de cada trabajador para poder no solo pagar debidamente, sino para poder aplicar acertadamente los costos. (p. 61)

$$TASA DE APLICACION DE LOS CIF(TACIF) = \frac{TOTAL COSTOS INDIRECTOS ESTIMADOS}{HORAS HOMBRES PAGADAS ESTIMADAS}$$

Base de unidades producidas

Esta base de cálculo según (Hoyos, 2017), “se aplica cuando la producción es homogénea o si se tiene un solo producto.” (p. 62). La razón es que se tiende a distribuir en partes iguales los costos, ¿pero realmente vale lo mismo cada unidad producida? Y si producimos, por ejemplo, roperos y sillas, ¿valen lo mismo? ¿Representan el mismo consumo de recursos cada uno? La respuesta es no.

$$TASA DE APLICACION DE LOS CIF(TACIF) = \frac{TOTAL COSTOS INDIRECTOS ESTIMADOS}{TOTAL UNIDADES PRODUCIDAS ESTIMADAS}$$

Base horas máquina

Si la producción está básicamente mecanizada, esta podría ser la mejor opción, dado que el gran número de horas de trabajo de las máquinas consume gran número de recursos. El uso de las horas de máquina podría representar mejor la distribución de costos que cualquier otra base.

$$TASA DE APLICACION DE LOS CIF(TACIF) = \frac{TOTAL COSTOS INDIRECTOS ESTIMADOS}{TOTAL HORAS MAQUINAS ESTIMADAS}$$

Sobre aplicación

Según (Hoyos, 2017), es aplicación en exceso de los costos indirectos producto de emplear la tasa de aplicación previamente determinada. Al realizarse normalmente la producción, el exceso del costo atribuido genera que se obtenga una mayor utilidad de la que inicialmente se pensaba. (p. 68)

Sub aplicación

Para (Hoyos, 2017), la sub aplicación es la aplicación en defecto de los costos indirectos producto de emplear la tasa de aplicación previamente determinada. Al realizarse normalmente la producción, el déficit atribuido genera que se obtenga una menor utilidad de la que inicialmente se pensaba. (p. 68)

Auto evaluación

1. Llamamos mano de obra indirecta a:

.....

2. Qué ejemplos no son Otros Costos Indirectos de Fabricación (OCIF):

- a) Impuesto predial.
- b) Salario del almacenero.
- c) Mantenimiento de maquinaria.
- d) Depreciación del local de producción y maquinaria.
- e) Alquiler de local.

3. ¿Qué es la sobreaplicación de los costos indirectos?

- a) Cuando se asignaron los costos indirectos con una base inferior a lo debido.
- b) Cuando los resultados obtenidos son mayores que los presupuestados.
- c) Cuando la asignación de los costos indirectos de fabricación resultó ser mayor que los costos reales obtenidos.
- d) Cuando la asignación de los costos indirectos de fabricación resultó ser menor que los costos reales obtenidos.

e) Cuando el TACIF obtenido es menor al TACIF del año anterior.

4. Una empresa estima tener costos indirectos totales en el periodo por S/. 86 700 y toma como base de asignación las unidades producidas que estima producir en 3000 unidades. Durante el periodo se produjeron 3250 unidades y al final del periodo se contabilizaron los costos indirectos totales por S/ 86 850. Determine cuál es la tasa de aplicación del CIF y si hubo sobreaplicación o subaplicación

.....
.....
.....
.....
.....
.....

5. Una empresa estima tener costos indirectos totales en el periodo por S/. 140 000 y toma como base de asignación las horas máquina que estiman incurrir en 22 000 horas. Durante el periodo realizó 24 250 horas y al final del periodo se contabilizaron los costos indirectos por S/. 163 500. Determine cuál es la tasa de aplicación del CIF y si hubo sobreaplicación o subaplicación

.....
.....
.....
.....
.....
.....

ESTADOS FINANCIEROS

Para Polimeni et al. (1997), los estado financieros son el principal contacto que tiene la mayoría de las personas, diferentes de los contadores, con la información contable es mediante los estados financieros. Estos estados generalmente son la base para las decisiones de inversión de los accionistas, para las decisiones de préstamo de los bancos y de otras instituciones financieras y para las decisiones de crédito de los vendedores. (p. 51)

Toda la información financiera publicada para uso externo debe presentarse de acuerdo con los principios de contabilidad generalmente aceptados (PCGA). (CPC. Lazo, 2013), menciona que “Los estados financieros son un resultado del sistema de contabilidad de una entidad”. (p. 50). Esta sección presenta estados de resultados de tres sectores diferentes de la economía, servicios, comercialización y producción.

- Las compañías del sector servicios proporcionan servicios o productos intangi-

bles a sus clientes, por ejemplo, asesoría legal o auditoría. Estas compañías no tienen ningún inventario de productos tangibles al final de un periodo contable.

- Las compañías del sector comercial proporcionan a sus clientes productos tangibles que han comprado con anterioridad en la misma forma básica de sus proveedores. La mercancía comprada de los proveedores que no ha sido vendida al final de un periodo contable, se maneja como inventario. El sector comercio incluye compañías de ventas minoristas o mayoristas.
- Las compañías del sector productivo proporcionan a sus clientes productos tangibles que han sido convertidos a una forma básica diferente de los materiales que compraron de los proveedores. Al final de un periodo contable, el inventario de un fabricante incluye materiales directos, producción en proceso y bienes terminados.

Los costos como activos y gastos

Tres términos de costos que se utilizan en muchos sistemas de contabilidad administrativa son costos capitalizables, costos inventariables y costos del periodo.

- Costos Capitalizables son costos que se registran primero como un activo y posteriormente se convierten en un egreso. Ejemplos de esto son costos incurridos para comprar planta, equipo y computadoras.
- Costos inventariables son un tipo específico de costo capitalizables. Son costos asociados con la compra de productos para su reventa (en el caso de un inventario de mercancías) o costos asociados con la adquisición y conversión de materiales y todos los otros insumos de producción en productos para su venta (en el caso de inventarios de producción). Conforme a principios contables generalmente aceptados (PCGA), los costos inventariables están restringidos a los costos de producción para una compañía del sector industrial.
- Costos del periodo son costos que se reportan como gastos del periodo en cuestión. Incluyen costos inicialmente registrados como costos capitalizables y costos que se han efectuado, registrados inmediatamente como gastos.

Los estados financieros anteriormente mencionados suministran información vital para los usuarios externos como acreedores e inversionistas. Otra fuente de información para usuarios externos que deben preparar las empresas manufactureras, es el estado del costo de los bienes manufacturados.

En su forma básica un estado del costo de los bienes manufacturados que se indica en la parte inferior del informe también aparece en el estado de ingreso en la sección del costo de los bienes vendidos, como se muestra en la tabla, obsérvese que la cuenta denominada “costo de los bienes manufacturados” se trata en el estado de ingresos de una compañía manufacturera de la misma manera como la cuenta de compra se trata en el estado de ingresos de una compañía comercializadora.

Estado del costo de los bienes manufacturados

Costo incurridos en la producción el periodo:

Materiales directosxxx
Mano de obra directaxxx
Costos indirectos de fabricaciónxxx
Total costos incurridos en producciónxxx
Más: Inventario de trabajo en proceso al comienzo del periodo.....	.xxx
Menos: Inventario de trabajo en proceso al final del periodo.....	.xxx
Costo de producción.....	.xxx

Estado de Ganancias y pérdidas

Ventas.....	.xxx
Costos de los artículos vendido	
Inv. Inicial de artículos terminadosxxx
Más: costos de los artículos manufacturasxxx
Artículos disponibles para la ventaxxx
Menos: Inventario final de artículos terminadosxxx
Costo de los artículos vendidosxxx
Utilidad brutaxxx
Gastos generales, de ventas y administrativosxxx
Utilidad netaxxx

Informes Internos

El principal contacto que tiene la mayoría de las personas, diferentes de los contactos, con la información contable es mediante los estados financieros. Estos generalmente son la base para las decisiones de inversión de los accionistas, para las decisiones de crédito de los vendedores. Por esta razón, la contabilidad financiera se relaciona con el registro, resumen y presentación adecuados de activos, pasivos, patrimonio de los accionistas, y tanto, estrechamente reglamentada para recoger los intereses de los usuarios externos.

Según (CPC. Lazo, 2013). Toda la información financiera publicada para uso externo debe presentarse de acuerdo con los principios de contabilidad generalmente aceptados (PCGA). Por ejemplo, la propiedad, la planta y los equipos se registran en dólares históricos como lo exigen los PCGA. (p. 53)

Para propósitos internos, sin embargo, el valor corriente de mercado o el valor de reemplazo pueden ser más útiles que el monto originalmente pagado. Por ejemplo, el valor

corriente de mercado o el valor de reemplazo de una maquina pueden ser de mayor utilidad que el costo original si la gerencia desea determinar la tasa corriente de productividad de la maquina vieja la tasa proyectada de productividad de una nueva máquina. La máquina tiene gran flexibilidad en el uso de la información de costos para una amplia variedad de propósitos en la planeación y el control de la compañía.

Auto evaluación

1. ¿Qué es el costo de producción?

2. ¿Qué es gastos?

3. ¿Qué es pérdida? Explique

4. ¿Para qué sirven los informes internos?

5 ¿Cómo se clasifican los costos?

6. ¿Qué diferencias encuentra entre el inventario periódico y perpetuo?

7. ¿Cuáles son los propósitos de los sistemas de contabilidad?

8. ¿Qué es el costo de venta y como se determina?

REFERENCIAS

Andrés, R. M. (2020). *GESTIÓN DE COSTOS PARA EMPRENDIMIENTOS*. Córdoba: UNIVERSIDAD CATÓLICA DE CÓRDOBA.

ARREDONDO, M. (2013). *Contabilidad y analisis de costos*. Mexico: Grupo Editorial Patria.

Benderski, E. (s.f). *ABC- ABM GESTION DE CSTOS POR ACTIVIDADES*. Buenos Aires: EDITORIAL DE LAS CIENCIAS.

CPC. Lazo, P. (2013). *CONTABILIDAD DE LOS COSTOS I*. Peru: UniVeRsidad PeRuana UniÓN - Facultad de Ciencias Empresariales.

FONNEGRA, M. D. (2008). *CONTABILIDAD DE COSTOS: GUÍA DIDÁCTICA Y MÓDULO*. Colombia: FUNDACIÓN UNIVERSITARIA LUIS AMIGÓ.

Garrido, V. Y., Vallejo, C. M., & Merino, C. L. (2021). *CONTABILIDAD DE COSTOS. Ejrcicios practicos*. Riobamba : Aval ESPOCH.

Giménez, C. (2006). *Decisiones en la gestion de costos para crear valor*. Buenos Aires: Errepar.

Herrera, M. A., Mayo, V. P., Ascazubi, C. D., & Chavèz, T. M. (2019). *Metodología para el estudio de los costos en la Universidad Técnica de Cotopaxi*. LATACUNGA_ECUADOR: Editorial Saberes del Conocimiento.

HORNGREN, C. T. (2012). *Contabilidad de costos. Un enfoque gerencial*. MEXICO: PEARSON EDUCACIÓN.

Hoyos, O. A. (2017). *CONTABILIDAD DE COSTOS I*. Huancayo: Universidad Continental. 2017. - 98 p.

Leon, D., & Cacino, C. (2014). *De emprendimiento por necesidad a emprendimientos por oportunidades: casos rurales exitosos*. Obtenido de De emprendimiento por necesidad a emprendimientos por oportunidades: casos rurales exitosos: <http://www.cid.uchile.cl/WP-2014-02.pdf>

Marchione, J. (2019). *La mezcla de costos en la gestion de la inovacion para emprender*. Pinamar .

MOLINARES, C. V., BARBOSA, M. G., & ALGARIN, C. R. (2010). *FUNDAMENTOS Y TECNICAS DE COSTOS*. Cartagena de Indias, Colombia: Editorial Universidad Libre, Cartagena.

ORTEGA, P. J. (2017). *CONTABILIDAD DE COSTOS*. QUITO: UNIVERSIDAD UTE.

Polimeni, R. S., Fabozzi, F. J., & Adelberg, A. H. (1997). *CONTABILIDAD DE COSTOS*. Colombia: M artha Edna Suárez R.

ADMINISTRACIÓN FINANCIERA

para emprendedores online



 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

ADMINISTRACIÓN FINANCIERA

para emprendedores online

